

FLORA ARBÓREA DE ÁREA DE FLORESTA OMBRÓFILA MISTA EM SÃO FRANCISCO DE PAULA, RS, BRASIL

Laura Cappelatti¹
Jairo Lizandro Schmitt²

Abstract

The Mixed Humid Forest is a distinguished forest type in South Brazil, which was devastated to less than 5% of its original coverage area. Because it is one of the most endangered biomes in the country, floristic surveys are an important tool for elaborating conservation measures. The study area is located in São Francisco de Paula, state of Rio Grande do Sul, specifically in Parque Natural Municipal da Ronda. We sampled 5 ha of forest, for characterizing the tree flora, considering dispersal forms. We found a total of 67 species, belonging to 32 botanic families. The richest families were Myrtaceae, Asteraceae and Melastomataceae and the most frequent dispersal form among the species was the zoochoric (73%). Six of the identified species are regionally threatened of extinction. These data show an advanced forest succession stage and reaffirm the importance of the park for preserving the Mixed Humid Forest.

Key-words: *Araucaria* Forest, Floristic survey, Conservation.

Resumo

A Floresta Ombrófila Mista é uma formação florestal característica do Sul do Brasil, mas que foi devastada até menos de 5% da sua cobertura original. Por ser um dos biomas mais ameaçados de desaparecerem do país, levantamentos florísticos surgem como uma importante ferramenta para a elaboração de medidas de conservação. A área de estudo encontra-se no município de São Francisco de Paula, RS, mais especificamente no Parque Natural Municipal da Ronda. Foram amostrados 5 ha de floresta, a fim de caracterizar a flora arbórea, sob aspecto de síndromes de dispersão. Um total de 67 espécies, pertencentes a 32 famílias botânicas foi encontrado. Dessas, destacaram-se Myrtaceae, Asteraceae e Melastomataceae e a zoocoria foi o modo de dispersão mais freqüente entre as espécies (73%). Ainda, seis espécies identificadas são regionalmente ameaçadas de extinção. Esses dados indicam um estágio avançado de sucessão florestal do local e reafirmam a importância do respectivo parque para a conservação da Floresta Ombrófila Mista.

Palavras-chave: Floresta com Araucária, Inventário florístico, Conservação.

Introdução

A Floresta Ombrófila Mista (FOM), também conhecida por Floresta com Araucária, é uma fisionomia característica do Sul do Brasil, tendo como

¹ Graduada em Ciências Biológicas pela Universidade Feevale. E-mail para contato: laurac@gmail.com

² Doutor em Botânica e Professor Titular do PPG – Qualidade Ambiental e do curso de Ciências Biológicas, Universidade Feevale, Instituto de Ciências da Saúde, Laboratório de Botânica, RS-239, 2755, CEP 93352-000, Novo Hamburgo, RS, Brasil

PESQUISAS, BOTÂNICA Nº 62:253-261 São Leopoldo: Instituto Anchieta de Pesquisas, 2011.

elemento principal o pinheiro *Araucaria angustifolia* (Teixeira *et al.*, 1986). As formações florestais entremeiam-se com grandes extensões de campo e, sob a densa cobertura das copas das araucárias, encontram-se diversas espécies de árvores, arbustos, ervas, epífitos e lianas, em variados estágios de sucessão (Lindman, 1906; Rambo, 1942; Klein, 1960). Contudo, os fragmentos que restaram de sua área de distribuição de 200.000km² não perfazem 5% (MMA/SBF, 2002) e nos estados da região sul do Brasil restam de 1 a 2% da sua cobertura original (Koch & Corrêa, 2002). Entre os causadores dessa redução, estão a expansão agrícola e a exploração, ao final do século XX, da madeira de *A. angustifolia* e de outras espécies dessa formação florestal (Backes, 1983).

No estado do Rio Grande do Sul, estudos visando descrever esta formação florestal sob aspecto florístico e fitossociológico ocorrem desde o início do século XX, com trabalhos de Lindman (1906), Rambo (1942) e Labouriau & Mattos Filho (1948). Estudos mais recentes incluem os de Jarenkow & Batista (1987), Nascimento *et al.* (2001), Mauhs & Backes (2002) e Soneto *et al.* (2007).

Abrigando diversas espécies da fauna e flora seriamente ameaçadas de extinção, a FOM está entre os biomas mais ameaçados do Brasil. Entretanto, ela carece de Unidades de Conservação, que seriam uma importante e urgente estratégia de proteção (Medeiros *et al.*, 2005). Levantamentos florísticos são de grande valor para o desenvolvimento de ações para a conservação de fragmentos naturais. O reconhecimento do estado de qualidade ambiental, considerando-se a evolução sucessional, grau de isolamento, impactos antrópicos, entre outros, é de vital importância na elaboração de medidas de conservação de fragmentos florestais (Marchioretto *et al.*, 2001; Ramos & Boldo, 2007; Viana & Pinheiro, 1998).

O objetivo do presente estudo foi realizar o diagnóstico da flora arbórea de um trecho de FOM, inserida no Parque Municipal da Ronda, no município de São Francisco de Paula, RS, investigando as estratégias de dispersão de diásporos. Com isso, visamos contribuir com dados florísticos da vegetação do parque, que poderão servir de base à elaboração de um Plano de Manejo para a unidade.

Material e Métodos

Área de estudo

Foram amostradas duas áreas distintas de vegetação florestal, totalizando 5 ha, dentro do perímetro do Parque Natural Municipal da Ronda - PNMR - (UTM 22J 5440886/67421022), situado no município de São Francisco de Paula, nordeste do estado do Rio Grande do Sul (Fig. 1). O parque, criado pela Lei Municipal Nº 2425/2007, é uma Unidade de Conservação estadual de proteção integral, enquadrado no Sistema Estadual de Unidades de Conservação (SEUC) e abrange uma área de 1200 ha. A área do estudo insere-se na região fitoecológica da Floresta Ombrófila Mista.

Segundo a classificação de Moreno (1961), o clima da região se enquadra na categoria Cfb, sendo que a temperatura e a precipitação

pluviométrica médias são 14,1°C e 2468 mm, respectivamente. A altitude média do município é de 912m. O solo é classificado como cambissolo húmico aluminico, raso a profundo, associado com neossolo litólico, comum em áreas onde a alta pluviosidade e as baixas temperaturas facilitam o acúmulo de matéria orgânica (Streck *et al.*, 2002).

Metodologia

No período compreendido entre janeiro de 2007 e dezembro de 2008, foram realizadas 20 excursões ao PNMR. A área foi percorrida intensiva e extensivamente para a amostragem da flora arbórea e arborescente. As espécies foram identificadas *in situ* ou em laboratório, com ajuda de bibliografia especializada (Sobral *et al.*, 2006), de acordo com o sistema APG II de classificação (APG II, 2003). Todas as espécies foram coletadas, posteriormente herborizadas e depositadas no *Herbarium* Anchieta (PACA), em São Leopoldo, Rio Grande do Sul.

Através de dados da literatura e observações em campo, as espécies foram classificadas de acordo com seu modo de dispersão (zoocóricas, anemocóricas e autocóricas).

Resultados e Discussão

Florística

Foram identificadas 67 espécies, incluídas em 32 famílias botânicas (Tabela 1). As famílias melhor representadas foram Myrtaceae (9), Asteraceae (6) e Melastomataceae (4). Os gêneros *Ilex*, *Miconia* e *Myrsine* foram os que apresentaram maior número de espécies (3). Seis das espécies identificadas encontram-se na lista de espécies ameaçadas do Rio Grande do Sul (Decreto Estadual nº 42.099/2003): *Araucaria angustifolia* (VU), *Clethra uleana* (EN), *Griselinia ruscifolia* (EN), *Weinmannia paulliniifolia* (VU), *Gordonia fruticosa* e *Drimys angustifolia* (VU). *G. ruscifolia*, apesar de ser uma liana, foi incluída no trabalho pelo fato de o indivíduo amostrado apresentar porte arborescente.

A riqueza de Myrtaceae ressalta a importância dessa família em formações de Floresta Ombrófila Mista, como já descrito por Jarenkow & Baptista (1987), Nascimento *et al.* (2001), Sonogo *et al.* (2007), Mauhs & Backes (2002), também estando de acordo com Sobral (2003), segundo o qual é a família com o maior número de espécies no Rio Grande do Sul. Em seguida, a maior representatividade de espécies foi encontrada em Asteraceae: seis, do total de 13 espécies arbóreas registradas para esta família no Estado (Sobral *et al.*, 2006). As espécies do estrato dominante e que merecem destaque por serem abundantes no local estudado foram *Piptocarpha angustifolia*, *Mimosa scabrella*, *Ilex microdonta*, *Cedrela fissilis*, companheiras características de *A. angustifolia*, assim como as espécies de sub-bosque *Lamanonia ternata*, *Miconia* spp., *Mollinedia elegans*, *Rudgea parquoides*, *Solanum* spp. e diversas Myrtaceae. Foram comumente encontradas plântulas, ou indivíduos jovens, de *Ilex paraguariensis*, *Dasyphyllum spinescens*, *L. ternata*, *Cinnamomum glaziovii*, *Roupala asplenioides* na mata fechada.

A riqueza de espécies encontradas pode ser considerada alta, por representar aproximadamente 30% do número de espécies registrado na

formação Floresta Ombrófila Mista (Teixeira *et al.*, 1986) e aproximadamente 13% do total de espécies arbóreas do Rio Grande do Sul (Sobral *et al.*, 2006). Sonogo *et al.* (2007) e Ribeiro *et al.* (2007) encontraram, em 0,29 e 10 ha de Floresta Ombrófila Mista, em São Francisco de Paula, 41 e 130 espécies arbóreas, respectivamente. Mauhs & Backes (2002) inventariaram 4,5 ha e registraram 59 espécies arbóreas enquanto que Rondon Neto *et al.* (2001) identificaram 37 espécies em 0,8 ha, ambos dessa mesma formação florestal, no Rio Grande do Sul. No estado de Santa Catarina, Klauberg *et al.* (2010) encontraram 46 espécies em apenas 0,16 ha de FOM.

Síndromes de dispersão

A classificação em modos de dispersão de propágulos separou as espécies encontradas em 49 zoocóricas, 14 anemocóricas e duas autocóricas. Para duas espécies, não foi encontrada a síndrome correspondente na literatura. A zoocoria, conforme o padrão de florestas tropicais (Morellato & Leitão-Filho, 1992), teve predominância (73%) e indica uma relação da flora com a fauna no local. Cabe ressaltar que Franz (2009) encontrou 201 espécies de aves ao longo do parque, 34% delas frugívoras, e Cappelatti *et al.* (2008), em breve estudo (20h), registraram 17 espécies de aves alimentando-se de frutos de árvores no mesmo parque.

O resultado do presente trabalho foi semelhante ao encontrado por Rondon Neto *et al.* (2001), no qual 75,7% das espécies arbóreas eram zoocóricas, seguidas por 19,9% e 5,4% de anemocóricas e autocóricas, respectivamente, em área de FOM. Em mesma unidade fitoecológica, no Paraná, proporção similar foi encontrada por Almeida *et al.* (2008), onde 66,7% das espécies eram dispersas por zoocoria.

O estágio sucessional de uma floresta é mais bem definido pelas suas características estruturais do que pelo tempo de estabelecimento da comunidade (Arroyo-Mora *et al.*, 2005). Assim, a predominância da dispersão por animais é um indicativo de um estágio avançado de sucessão do local (Vargas & Oliveira, 2007) e, por conseqüência, do estado de qualidade ambiental em que o PNMR se encontra.

Muitas florestas tropicais possuem uma flora arbórea dominada por espécies zoocóricas (Jordano, 2000). Contudo, por sofrerem altos níveis de degradação e fragmentação de origem antrópica, essas florestas têm seus processos de recrutamento afetados, uma vez que os animais dispersores de sementes são diretamente prejudicados por mudanças no habitat (Tylianakis *et al.*, 2008). Isso consiste em motivo importante para a elaboração de medidas de conservação e proteção de ambientes florestais nos trópicos.

Considerações finais

A alta riqueza e a presença de espécies ameaçadas de extinção (quase 10% do total de espécies registradas) reafirmam a importância da criação do PNMR para a conservação da Floresta Ombrófila Mista e apontam a necessidade de um Plano de Manejo para o parque. O respectivo manejo deve incluir medidas de proteção da vegetação nativa local, tendo em vista a invasão de espécies exóticas e o impacto do pastejo, observados durante os

levantamentos florísticos. Ainda, futuros estudos taxonômicos e ecológicos irão expandir o conhecimento sobre a flora e as comunidades vegetais do PNMR.

Agradecimentos

Os autores agradecem à Universidade Feevale pelo apoio logístico e financeiro ao desenvolvimento do trabalho; à Prefeitura Municipal de São Francisco de Paula, pela disponibilidade de alojamentos no parque; aos colegas do Laboratório de Botânica, pelos auxílios em campo; a Ismael Franz, pela ajuda em campo e pela elaboração da figura.

Referências Bibliográficas

- ALMEIDA, S. R.; WATZLAWICK, L. F.; MYSZKA, E. & VALERIO, A. F. 2008. Florística e síndromes de dispersão de um remanescente de Floresta Ombrófila Mista em sistema faxinal. *Guarapuava* 4 (2): 289-297.
- APG II. The Angiosperm Phylogeny Group. 2003. An update of Angiosperm phylogeny group classification for the orders and families of flowering plants: APG II. *Botanical Journal of the Linnean Society* 141: 399-436.
- ARROYO-MORA, J. P.; SANCHEZ-AZOFEIFA, A.; RIVARD, B.; CALVO, J. C. & JANZEN, D. H. 2005. Dynamics in landscape structure and composition for the Chorotega region, Costa Rica, from 1960 to 2000. *Agriculture, Ecosystems and Environment* 106: 27–39.
- BACKES, A. 1983. Dinâmica do pinheiro-brasileiro. *Iheringia, Série Botânica* 30: 49-84.
- CAPPELATTI, L., FRANZ, I. & SCHMITT, J. L. 2008. Representatividade da flora arbórea zoocórica e interações com aves frugívoras no Parque Municipal da Ronda, São Francisco de Paula (RS, Brasil). *Anais da Feira de Iniciação Científica e Salão de Extensão 2008*. Novo Hamburgo: Feevale.
- FRANZ, I. 2009. *Caracterização das avifaunas de duas unidades de conservação em Floresta Ombrófila Mista no Rio Grande do Sul, Brasil*. Novo Hamburgo, Feevale. 36p. (Trabalho de Conclusão de Curso).
- JARENKOW, J. A. & BAPTISTA, L. R. M. 1987. Composição florística e estrutura da Mata com Araucária na Estação Ecológica de Aracuri, Esmeralda, RS. *Napaea* 3: 9-18.
- JORDANO, P. 2000. Fruits and frugivory. *In: Seeds: the ecology of regeneration in natural plant communities*. Wallingford: Commonwealth Agricultural Bureau International. Pp. 125–166.
- KLAUBERG, C.; PALUDO, G. F.; BORTOLUZZI, R. L. C. & MANTOVANI, A. 2010. Florística e estrutura de um fragmento de Floresta Ombrófila Mista no Planalto Catarinense. *Biotemas* 23 (1): 35-47.
- KLEIN, R. M. 1960. O aspecto dinâmico do pinheiro brasileiro. *Sellowia* 12: 17-44.
- KOCH, Z. & CORRÊA, M. S. 2002. *Araucária: A floresta do Brasil meridional*. Curitiba: Olhar Brasileiro Editora. 148 p.
- LABOURIAU, L. F. G. & MATTOS FILHO, A. 1948. Notas preliminares sobre a “região de araucária”. *Anais Brasileiros de Economia Florestal* 1: 215-228.
- LINDMAN, C. A. 1906. *A vegetação no Rio Grande do Sul*. Porto Alegre: Universal. 365 p.
- LEITE, P. F. & KLEIN, R. M. 1990. Vegetação. *In: IBGE. Geografia do Brasil: Região Sul*. Rio de Janeiro: IBGE. Pp. 113-150.
- MARCHIORETTO, M. S.; MAUHS, J.; ROSA, A. O. & PORT, D. 2001. Estádio sucessional de um fragmento de mata nativa em ambiente urbano. *Pesquisas, Botânica* 51: 129-135.
- MAUHS, J. & BACKES, A. 2002. Estrutura fitossociológica e regeneração natural de um fragmento de Floresta Ombrófila Mista exposto a perturbações antrópicas. *Pesquisas, Botânica* 52: 89-109.
- MEDEIROS, J.; SAVI, M.; BRITO, B. 2005. Seleção de áreas para criação de Unidades de Conservação na Floresta Ombrófila Mista. *Biotemas* 18 (2): 33 – 50.

- MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE (MMA) & Secretaria de Biodiversidade e Florestas (SBF). 2002. *Avaliação e identificação de áreas e ações prioritárias para a conservação, utilização sustentável e repartição dos benefícios da biodiversidade nos biomas brasileiros*. Brasília: MMA/SBF.
- MORELLATO, L. P. C. & LEITÃO-FILHO, H. 1992. Padrões de frutificação e dispersão na Serra do Japi. In: *História natural da Serra do Japi: ecologia e preservação de uma área florestal no Sudeste do Brasil*. Campinas: Unicamp. Pp. 112-140.
- MORENO, J. A. 1961. *Clima do Rio Grande do Sul*. Porto Alegre, Secretaria da Agricultura.
- NASCIMENTO, A.; LONGHI, S. & BRENA, D. 2001. Estrutura e padrões de distribuição espacial de espécies arbóreas em uma amostra de Floresta Ombrófila Mista em Nova Prata, RS. *Ciência Florestal* 11: 105-119.
- RAMBO, B. 1942. *A fisionomia do Rio Grande do Sul: ensaio de monografia natural*. Porto Alegre: Oficina Gráfica da Imprensa Oficial.
- RAMOS, A. J. K. & BOLDO, E. 2007. Diversidade florística e aspectos fitossociológicos de formações florestais em estágio sucessional secundário na Floresta Ombrófila Mista, município de Caxias do Sul – RS. *Revista Brasileira de Agroecologia* 2 (1): 111-116.
- RIBEIRO, S.; LONGHI, S.; BRENA, D. & NASCIMENTO, A. 2007. Diversidade e classificação da comunidade arbórea da Floresta Ombrófila Mista da Flona de São Francisco de Paula, RS. *Ciência Florestal* 17 (2): 101-108.
- RONDON NETO, R.; WATZLAWICK, L. & CALDEIRA, M. 2001. Diversidade florística e síndromes de dispersão de diásporos das espécies arbóreas de um fragmento de Floresta Ombrófila Mista. *Ciências Exatas e Naturais* 3: 209-216.
- SOBRAL, M. 2003. *A família Myrtaceae no Rio Grande do Sul*. São Leopoldo: Ed. Unisinos.
- SOBRAL, M.; JARENKOW, J. A.; BRACK, P.; IRGANG, B.; LAROCCA, J. & RODRIGUES, R. 2006. *Flora arbórea e arborescente do Rio Grande do Sul, Brasil*. São Carlos: Rima/Novo Ambiente.
- SONEGO, R.; BACKES, A. & SOUZA, A. 2007. Descrição da estrutura de uma Floresta Ombrófila Mista, RS, Brasil, utilizando estimadores não-paramétricos de riqueza e rarefação de amostras. *Acta botânica brasílica* 21(4): 943-955.
- STRECK, E. V.; KÄMPF, N.; DALMOLIN, R. S. D.; KLAMT, E.; NASCIMENTO, P. C. do & SCHNEIDER, P. 2002. *Solos do Rio Grande do Sul*. 1ª ed. Porto Alegre: UFRGS.
- TEIXEIRA, M. B.; COURA NETO, A. B.; PASTORE, U. & RANGEL FILHO, A. L. R. 1986. Vegetação. In: *Levantamento de recursos naturais*. Vol. 33. Rio de Janeiro: IBGE. Pp. 541-632.
- VARGAS, D. & OLIVEIRA, P. L. 2007. Composição e estrutura florística do componente arbóreo-arbustivo do sub-bosque de uma mata na encosta sul do Morro Santana, Porto Alegre, Rio Grande do Sul. *Pesquisas, Botânica* 58: 187-214.
- TYLIANAKIS, J. A.; DIDHAM, R. K.; BASCOMPTE, J. & WARDLE, D. 2008. Global change and species interactions in terrestrial ecosystems. *Ecology Letters* 11:1351–1363.
- VIANA, V. M. & PINHEIRO, L. A. F. V. 1998. Conservação da biodiversidade em fragmentos florestais. *Série Técnica IPEF* v. 12, n. 32: 25 – 42.

Tabela 1. Lista de espécies por famílias botânicas em um fragmento de Floresta Ombrófila Mista, São Francisco de Paula, RS. Z = zoocórica; AN = anemocórica; AU = autocórica

Família	Espécie	Nome comum	Disp
ANACARDIACEAE	<i>Lithraea brasiliensis</i> Marchand	Aroeira - brava	Z
ANNONACEAE	<i>Rollinia rugulosa</i> Schltld.	Araticum	Z
ARAUCARIACEAE	<i>Araucaria angustifolia</i> (Bertol.) Kuntze	Pinheiro brasileiro	Z
AQUIFOLIACEAE	<i>Ilex dumosa</i> Reissek	Caúna	Z
	<i>Ilex microdonta</i> Reissek	Congonha	Z
	<i>Ilex paraguariensis</i> A. St. -Hil.	Erva-mate	Z
ASTERACEAE	<i>Baccharis dentata</i> (Vell.) G. M. Barroso		NA
	<i>Dasyphyllum spinescens</i> (Less.) Cabrera	Sucará	NA
	<i>Piptocarpha angustifolia</i> Dusén ex Malme	Vassourão- branco	NA
	<i>Symphypappus itatiayensis</i> Hieron.	Vassoura	NA
	<i>Vernonia discolor</i> Spreng.	Vassourão- preto	NA
	<i>Vernonia puberula</i> Less.		NA
CANNABACEAE	<i>Trema micrantha</i> (L.) Blume	Grandiúva	Z
CLETHRACEAE	<i>Clethra uleana</i> Sleumer	Carne-de-vaca	AN
CORNACEAE	<i>Griselinia ruscifolia</i> (Clos) Taub.	Griselinia	-
CUNONIACEAE	<i>Lamanonia ternata</i> Vell.	Guaraperê	AN
	<i>Weinmannia humilis</i> Engl.	Gramimunha	AN
	<i>Weinmannia paulliniifolia</i> Pohl. ex Ser.	Gramimunha	AN
ELAEOCARPACEAE	<i>Sloanea monosperma</i> Vell.	Sapopema	Z
ERICACEAE	<i>Agarista eucalyptoides</i> (Cham. & Schltld) G. Don.	Criúva	-
ESCALLONIACEAE	<i>Escallonia bifida</i> Link & Otto	Canudo-de-pito	AN
EUPHORBIACEAE	<i>Sapium glandulosum</i> Morong.	Pau-leiteiro	Z
FABACEAE	<i>Dalbergia frutescens</i> (Vell.) Britton	Rabo-de-bugio	Z
	<i>Mimosa scabrella</i> Benth	Bracatinga	AU
LAURACEAE	<i>Cinnamomum glaziovii</i> (Mez) Kosterm.	Canela-papagaio	Z
	<i>Endlicheria paniculata</i> (Spreng.) J.F. Macbr.	Canela	Z
MELASTOMATAACEAE	<i>Leandra</i> sp.	Pixirica	Z
	<i>Miconia cubatensis</i> Hoehne	Pixirica	Z
	<i>Miconia cinerascens</i> Miq	Pixirica	Z
	<i>Miconia latecrenata</i> Naudin.	Pixirica	Z
MELIACEAE	<i>Cabralea canjerana</i> (Vell.) Mart.	Canjerana	Z
	<i>Cedrela fissilis</i> Vell.	Cedro	AN
MONIMIACEAE	<i>Hennecartia omphalandra</i> J. Poiss.	Mata-olho-branco	Z
	<i>Mollinedia elegans</i> Tul.	Pimenteira	Z
MYRSINACEAE	<i>Myrsine coriacea</i> Sw.	Capororoca	Z
	<i>Myrsine lorentziana</i> (Mez.) Arechav.	Capororoca	Z
	<i>Myrsine umbellata</i> Mart.	Capororocão	Z
MYRTACEAE	<i>Acca sellowiana</i> O. Berg.	Goiabeira-serrana	Z
	<i>Campomanesia xanthocarpa</i> O. Berg.	Guabirola	Z
	<i>Eugenia multicostata</i> D. Legrand	Araçá-piranga	Z

	<i>Myrceugenia mesomischia</i> (Burret) D. Legrand & Kausel.	Guamirim	Z
	<i>Myrcia palustris</i> D.C.	Pitangueira-do-mato	Z
	<i>Myrcia richardiana</i> O. Berg	Ingabú	Z
	<i>Myrciantes gigantea</i> D. Legrand	Araçá-do-mato	Z
	<i>Myrciantes pungens</i> O. Berg	Guabiju	Z
	<i>Myrciaria</i> sp.		Z
	<i>Myrrhinium atropurpureum</i> Schott	Murtinho	Z
PODOCARPACEAE	<i>Podocarpus lambertii</i> Klotz.	Pinheiro-bravo	AN
PROTEACEAE	<i>Roupala asplenoides</i> Sleumer	Carvalho-brasileiro	AN
RHAMNACEAE	<i>Rhamnus sphaerosperma</i> Sw.	Cangica	Z
ROSACEAE	<i>Prunus myrtifolia</i> (L.) Urb.	Pêssego-do-mato	Z
RUBIACEAE	<i>Faramea montevidensis</i> (Cham. & Schltdl) DC.	Café-do-mato	Z
	<i>Rudgea parquoides</i> (Cham.) Müll. Arg.	Jasmin-do-mato	Z
RUTACEAE	<i>Pilocarpus pinnatifolius</i> Engl.	Jaborandi	AU
	<i>Zanthoxylum rhoifolium</i> Lam.	Mamica-de-cadela	Z
SALICACEAE	<i>Casearia decandra</i> Jacq.	Guaçatunga	Z
	<i>Casearia obliqua</i> Spreng.	Guaçatunga	Z
SAPINDACEAE	<i>Allophylus edulis</i> (A. St.-Hill., Cambess. & A. Juss.) Radlk.	Chal-chal	Z
	<i>Matayba elaeagnoides</i> Radlk.	Camboatá-branco	Z
	<i>Cupania vernalis</i> Cambess	Camboatá-vermelho	Z
SOLANACEAE	<i>Solanum mauritianum</i> Scop.	Fumo-bravo	Z
	<i>Solanum sanctaecatharinae</i> Dunal	Joá-manso	Z
	<i>Vassobia breviflora</i> (Sendtn.) Hunz.	Esporão-de-galo	Z
STYRACACEAE	<i>Styrax leprosus</i> Hook. & Anr.	Carne-de-vaca	Z
SYMPLOCACEAE	<i>Symplocos uniflora</i> (Pohl) Benth.	Pau-de-canga	Z
THEACEAE	<i>Gordonia fruticosa</i> (Schrad.) Keng	Santa-Rita	Z
WINTERACEAE	<i>Drimys angustifolia</i> Miers.	Casca-d'anta	Z

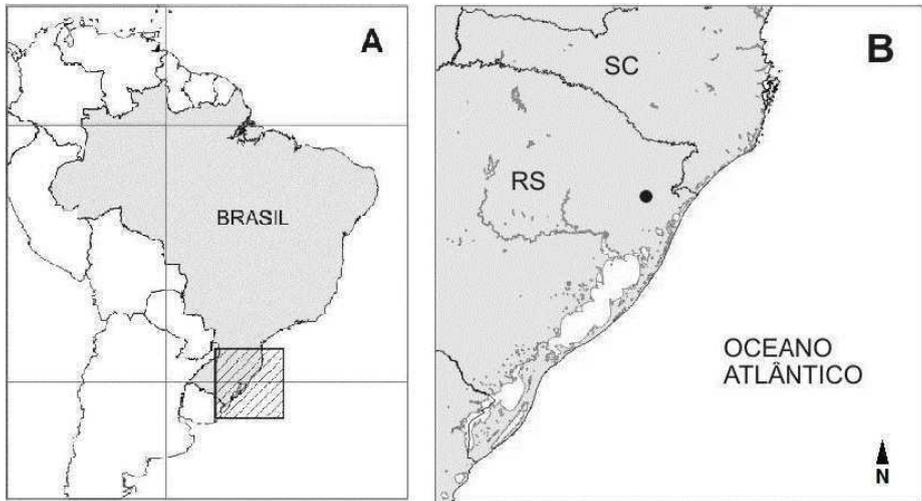


Figura 1: Mapa do Brasil, com destaque para o nordeste do Rio Grande do Sul (A); mapa localizando o município de São Francisco de Paula no RS (B).